

Australianos conseguem fazer teletransporte de dados

Enquanto a aplicação da técnica poderia ser potencialmente capaz de transportar objetos, continua bastante improvável que seja aplicada com sucesso no teletransporte de seres vivos



Os físicos Ping Koy Lam (d) e Warwick Bowen: feito inédito na história das pesquisas do teletransporte

Camberra - Cientistas australianos revelaram nesta segunda-feira que conseguiram realizar com sucesso o "teletransporte" de um feixe de laser com dados codificados, que primeiro sumiram e depois reapareceram na forma de uma réplica exata a um metro de distância.

O trabalho aperfeiçoa uma experiência realizada pelo Instituto de Tecnologia da Califórnia em 1998. Mas os cientistas australianos acreditam que sua técnica é mais confiável e consistente. A equipe australiana é reconhecida como uma das líderes mundiais na pesquisa em teletransporte.

"O que nós desmonstramos aqui é que pegamos bilhões de fótons, destruímos todos eles simultaneamente e então os recriamos em outro lugar", disse Ping Koy Lam, chefe da pesquisa em Camberra.

Os resultados ainda não foram confirmados por cientistas independentes nem publicados em nenhuma revista especializada. O reconhecimento confirmaria que o teletransporte é tecnicamente exequível.

Enquanto a aplicação da técnica poderia ser potencialmente capaz de transportar objetos, continua bastante improvável que seja aplicada com sucesso no teletransporte de seres vivos. Isso porque a técnica destrói o corpo que será movido e o reconstrói em seguida. Qualquer ser humano que tentasse viajar desse jeito provavelmente seria morto. A inovação mais plausível nessa linha de pesquisa seria uma nova geração "computadores quânticos".

Cientistas vêm trabalhando com teletransporte desde que um laboratório da IBM provou em 1993 que seria possível usar um processo conhecido como "embaralhamento quântico" - pelo menos no caso de fótons, que são partículas subatômicas de luz sem massa.

Este fenômeno entrelaça os "destinos" de uma partícula a outra. Se o estado de uma delas é alterado, a outra assume suas antigas propriedades, transformando-se numa réplica perfeita do seu estado original.

Até agora ninguém havia conseguido teletransportar bilhões de fótons de uma vez como os australianos disseram ter feito. O máximo que se havia feito era o teletransporte de 25 fótons, numa experiência conduzida pelo Instituto de Tecnologia da Califórnia.

O próximo estágio da pesquisa será teletransportar uma partícula com massa, provavelmente um átomo, e aos poucos avançar para moléculas maiores até chegar a objetos, o que deve levar um bom tempo, segundo o chefe da equipe de cientistas.

Associated Press

Fonte:

<http://www.estadao.com.br/ciencia/noticias/2002/jun/17/308.htm>